

Relato de experiência do projeto Artesanato e extensão: Uma ponte entre a academia e a comunidade



<https://doi.org/10.56238/futuroeducpesqutrans-037>

Paula Piva Linke

Universidade Estadual de Maringá - UEM
Doutora em Ciência Ambiental

Silvia Mara Bortoloto Damasceno Barcelos

Universidade Estadual de Maringá - UEM
Doutora em Engenharia de Produção

Anelise Guadagnin Dalberto

Universidade Estadual de Maringá - UEM
Mestre em Engenharia Urbana

Anderson da Silva Theodoro

Universidade Estadual de Maringá - UEM
Especialização em Fotografia, Práxis e Discurso
Fotográfico

Maria Eduarda Chaykowski Schmidt

Universidade Estadual de Maringá - UEM
Graduanda em Moda

RESUMO

O projeto desenvolvido pretende colaborar com o artesanato rural paranaense por meio de ações extensionistas que foquem em melhorias, valorização e divulgação de seus produtos, focando a geração de renda com a comercialização destes produtos, por meio de oferta de ações de extensão na área da produção e divulgação de imagens do artesanato rural; na área da identidade e criatividade no artesanato rural e na área da produção de produtos de artesanato rural de casulos de seda de segunda qualidade. O projeto utilizou-se da (RBS) Revisão Bibliográfica Sistemática para a construção do referencial teórico dos assuntos específicos de cada módulo. Em cada etapa do projeto foi utilizado técnicas específicas para cada Oficina de acordo com suas especificidades.

Palavras-chave: Artesanato, Universidade, Comunidade, Extensão.

1 INTRODUÇÃO

A cultura artesanal é uma parte importante do patrimônio cultural de uma sociedade, preservando tradições, técnicas e conhecimentos transmitidos de geração em geração.

A universidade pode desempenhar um papel importante no fortalecimento da cultura artesanal, atuando como centros de pesquisa, educação, promoção e colaboração. Ao apoiar as artes e suas tradições, a universidade ajuda a preservar e enriquecer o patrimônio cultural de uma sociedade e a promover a criatividade e a inovação no campo do artesanato.

A identidade e a criatividade são essenciais para criar peças únicas e significativas que refletem a personalidade e a cultura do artesão. A interação entre identidade e criatividade no desenvolvimento de artistas de artesanato pode resultar em peças autênticas e cativantes. Quando uma arte incorpora elementos de sua identidade em suas criações e aplica sua criatividade para dar vida a essas ideias, o resultado é uma obra de arte única e profundamente pessoal. Além disso, essa combinação pode ajudar a preservação das tradições culturais e promover a diversidade na arte do artesanato. Portanto, o



artesanato não é apenas um meio de criar objetos, mas também uma forma de expressão cultural e pessoal significativa.

Outrossim, o artesanato pode usufruir também das tendências de moda para gerar peças diferenciadas e que vão atender as expectativas de um público mais seletivo. Além disso, as tendências de moda e o artesanato são dois campos que muitas vezes se cruzam e se influenciam mutuamente e estão em constante evolução, à medida que novos estilos e técnicas ganham popularidade.

Neste contexto surge o projeto UEM, artesanato e extensão, na Universidade Estadual de Maringá, elaborado por professores do Departamento de Design e Moda no campus de Cianorte-Paraná.

1.1 O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO FORTALECIMENTO DA CULTURA ARTESANAL

A universidade tem um papel extremamente importante na difusão do conhecimento, seja por meio da sala de aula, das pesquisas ou mesmo da extensão. A extensão está vinculada a projetos que envolvem a comunidade externa e a universidade, ou seja é uma forma de estabelecer uma maior participação da universidade no desenvolvimento social. Para Deus (2020), a extensão mostra-se fundamental, pois permite que haja uma troca de conhecimento entre os participantes, sejam eles acadêmicos ou cidadãos.

Deve-se compreender que no processo educativo, o aluno é a figura central e seu envolvimento com situações multidisciplinares ou interdisciplinares é fundamental, pois o aprendizado se intensifica, o mesmo ocorre perante a participação do acadêmico em projetos de extensão.

Para Sanches *et al.* (2016), os cursos voltados à moda e ao design possibilitam maior integração de conhecimentos devido a sua grade curricular mais ampla. Assim, o ensino juntamente com a pesquisa e extensão fornecem ao estudante a possibilidade de ter uma formação de excelência.

Para que isso aconteça, é necessário que haja maior integração entre a universidade e a comunidade, em especial, destaca-se aqui a comunidade rural do estado do Paraná. A comunidade rural constitui um grupo que guarda fazeres e saberes locais, sendo de grande importância o incentivo da manutenção da produção de produtos rurais, dentre estes produtos encontra-se o artesanato.

Considerando a necessidade da ampliação da participação da universidade na sociedade, desenvolveu-se o projeto “UEM, Artesanato e Extensão”, cujo objetivo é fomentar o desenvolvimento de produtos artesanais do setor rural, desde conservas, decoração de interiores e artesanato com casulos de seda.

Ao envolver professores e alunos dos cursos de design e de moda, o projeto atende todo o Estado do Paraná, pois seus conteúdos referentes a criatividade, sustentabilidade, design, fotografia, dentre outros, possibilita que a comunidade tenha acesso a diversas informações que pode auxiliar no



fortalecimento do artesanato, que deve fortalecer seu design e estética para ganhar mais espaço no mercado e se tornar uma fonte de renda viável para os artesãos.

O projeto “UEM, Artesanato e Extensão” busca colaborar no aperfeiçoamento dos produtos de artesãos rurais paranaenses por meio de técnicas de design. Considerando o salto tecnológico durante a pandemia da COVID-19, a possibilidade de alcançar este público por meio da internet abre as portas para um alcance superior aos encontros presenciais. Portanto, pretende-se, por meio de vídeos e lives, levar aos artesãos do Paraná conteúdo que agregue valor aos produtos já produzidos, tornando o artesão capaz de divulgar e comercializar seus produtos por meio das mídias sociais.

Tal projeto propõe duas etapas, sendo a primeira o levantamento de referencial teórico, realizado em revistas especializadas, sobre os seguintes temas: artesanato, artesanato rural, registro de imagens aplicado ao artesanato, produção de produtos de seda, identidade e criatividade. A segunda etapa compõe a oferta de treinamento, a qual será realizada por meio de quatro ações delineadas, sendo elas 3 oficinas virtuais:

Oficina virtual 1: Elaboração de imagens com finalidade de divulgação em mídias sociais. As oficinas de Elaboração de imagens com finalidade de divulgação em mídias sociais foram ofertadas em etapas (ETAPA 1, ETAPA 2, ETAPA 3), sendo que a primeira passou por avaliação e aprimoramento para oferta da segunda etapa e assim por diante.

Oficina virtual 2: Identificação e aplicação de identidade no artesanato por meio de técnicas de criatividade. As oficinas de Identificação e aplicação de identidade no artesanato por meio de técnicas de criatividade foram ofertadas em etapas (ETAPA 1, ETAPA 2, ETAPA 3), sendo que a primeira passou por avaliação e aprimoramento para oferta da segunda etapa e assim por diante.

Oficina virtual 3: Elaboração de produtos de artesanato por meio da utilização de casulos de seda de segunda qualidade. As oficinas de Elaboração de produtos de artesanato por meio da utilização de casulos de seda de segunda qualidade foram ofertadas em etapas (ETAPA 1, ETAPA 2, ETAPA 3), sendo que a primeira passou por avaliação e aprimoramento para oferta da segunda etapa e assim por diante.

Primeiramente, foi realizado o levantamento de produtores rurais, por meio de banco de dados do IDR Paraná. Estabeleceu-se o contato (telefônico e presencial) com estes produtores, para identificação e definição de necessidades relacionadas à promoção do artesanato rural. A partir dessas informações é que foi possível desenvolver conteúdos que podem servir de suporte para melhorar os produtos já produzidos por tais artesãos.

Um ponto extremamente importante que precisa ser pensado, é que o artesanato precisa ser visto como arte e não um produto de baixa qualidade, portanto, é preciso que os artesãos melhorem seu repertório criativo e conheçam algumas técnicas de design e tendências de mercado para valorizar seus produtos e técnicas de produção.



1.2 IDENTIDADE E CRIATIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE ARTEFATOS DE ARTESANATO

Um dos grandes desafios dos produtos artesanais é a identidade, mas acima de tudo, o design e a qualidade. É de suma importância que o produto artesanal carregue consigo um valor tradicional, representando o local em que foi produzido. Para tanto, o artesão deve dominar a técnica e o material utilizado na produção, mas o que normalmente ocorre é a falta de um design de acabamento mais refinado, tornando o produto artesanal um objeto de segunda classe, que muitas vezes não cativa o olhar do cliente. Para Freitas (2017) produzir um artesanato de alta qualidade exige ter conhecimento de design, funcionalidades, cores, acabamentos, materiais e a capacidade de criar algo com uma identidade única, que represente o local ou a cultura do lugar onde o objeto foi produzido.

Os processos de desenvolvimento de produtos artesanais estão presentes desde a produção de objetos pelo homem para sobrevivência nos primórdios, esses objetos têm em seu desenvolvimento muito a dizer sobre aquele que os fez (BARBOSA; D'ÁVILA, 2014). Pode-se conceituar o artesanato a partir da ideia de produtos gerados através da transformação de matéria prima de forma manual por artesãos com o conhecimento de alguma técnica específica, permitindo-se o uso de uma quantidade mínima de auxílio de máquinas e utensílios (VIEIRA, 2014).

A prática de realização de artesanato tem se desenvolvido cada vez mais no mercado trazendo benefícios como a reprodução da cultura brasileira e a geração de trabalho e renda. Assim, o artesanato se torna um produto diferenciado, pois traz como valor agregado identidade e carga cultural (AUZIER, 2017). Dentro do produto do artesanato estão os valores culturais e a criatividade do artesão em conjunto com a valorização que a sociedade aplica sobre o produto criado por ele. Esses fatores compõem a identidade do artesão (VIEIRA, 2014).

Nos estudos acerca da cultura material, cada peça derivada do artesanato tem como particularidade representações tangíveis que expressam simbolismos, estas peças não necessariamente portam toda completude de uma cultura, mas trazem elementos importantes destas. Dessa forma o artesanato deixa de ser definido como o resultado final de um processo, mas sim como um processo em si, tendo, quando observado pelo homem, seus simbolismos lidos e interpretados (BARBOSA; D'ÁVILA, 2014).

Segundo Auzier (2017) o artesanato faz parte da indústria criativa por atender a duas condições, ser resultado da criatividade e possuir valor monetário. Diferente dos produtos massificados que são produzidos sem um certo foco na diferenciação, os produtos artesanais são desenvolvidos por artesãos que tem como objetivo a qualidade do produto, e no caso da identidade do artesão brasileiro há muitas vezes o desenvolvimento dos produtos artesanais com sobras de outros materiais (VIEIRA, 2014). É evidente que existem características regionais no artesanato brasileiro, porém, cada vez mais características de diferentes regiões tem se misturado resultando em uma hibridização nos produtos



desenvolvidos (VIEIRA, 2014). Essas características regionais derivam também dos ensinamentos repassados entre gerações que imprimem no artesanato qualidades particulares (MELO, 2015).

Apesar de manter uma identidade, não podemos esquecer que o produto artesanal precisa ser atrativo ao cliente, afinal, o artesão precisa de renda para sobreviver, assim é importante estar atento a tendências estéticas que podem influenciar seu produto, como cores específicas para feriados como natal, dia dos pais, das mães, ano novo, etc.

O artesão precisa ser capaz de produzir algo que traga elementos atuais, mas ao mesmo tempo conserve alguns elementos tradicionais. Compreender as tendências é uma forma de trazer novidades para os consumidores desse nicho de mercado.

2 TENDÊNCIAS

Entende-se como tendência a força de atração que um determinado elemento ou comportamento possui diante de outras possibilidades. Enquanto analisadas, as tendências, podem direcionar para algo que pode ou não se tornar objeto de consumo da sociedade, demonstrando como as tendências são cercadas de incertezas. Diferente de idiomas como o português, a língua inglesa possui em seu vocabulário duas palavras referentes ao vocábulo tendência. A primeira *trend*, se refere a modismo ou moda passageira já a segunda *tendency*, se apoia em áreas como a psicologia e a estatística e se refere a uma propensão que um indivíduo tem de optar por algo (CAMPOS; WOLF, 2018).

Em 1948 com o surgimento do prêt-à-porter, as tendências foram institucionalizadas de forma que tornasse possível o desenvolvimento de um calendário para o lançamento de novidades da indústria, o comitê responsável por esse calendário já identificava nesse momento a necessidade de produzir com uma demanda futura em mente. Dessa forma, a pesquisa de tendências é diversas vezes associada ao setor de vestuário, porém esta é utilizada em diversos segmentos da sociedade, essa associação data do XIX e das rápidas transformações percebidas no vestuário já naquele período (CAMPOS; WOLF, 2018).

Empresas de Design e Moda utilizam a previsão de tendências para colher informações importantes para equipes de marketing e de desenvolvimento de produto visando evitar fracassos e perdas nas etapas de criação e divulgação de produtos (RECH, 2013). Assim, as tendências de diversas áreas dialogam entre si, gerando certa validação das mesmas (CALDAS, 2013). Geralmente as tendências ocorrem em linearidade com o espírito do tempo, o *Zeitgeist* (CAMPOS; WOLF, 2018), este pode ser exemplificado como os desejos e ambições que a sociedade terá em um futuro próximo (RECH, 2013).

As tendências possuem um ciclo de vida bem definido e estão em constante mudança sendo divididas em três categorias, microtendências acontecimentos que refletem o comportamento e estilo do consumidor; macrotendências são tendências com longo prazo que se embasam na identificação de



valores e são mapeadas por meio da análise de fatos que ocorrem ao redor do mundo, e por fim, Genius Loci que se resume a uma visão do ambiente local (RECH, 2013).

As tendências podem precisar de legitimação de um grupo para se tornar tangíveis (CAMPOS; WOLF, 2018). Dessa forma o efeito de gotejamento exemplifica na área da Moda, como uma tendência é difundida dentro de uma sociedade. Por meio de uma pirâmide social separada por distinção de grupos, as tendências alcançam cada grupo da pirâmide em efeito de cascata desde as classes superiores até as classes mais baixas que utilizam as tendências por meio de imitações (CALDAS, 2015).

Considerando esse fato, as tendências podem ser um ferramenta interessante para o artesão, pois por meio delas, o artesão pode inserir novos valores estéticos, cores, acabamentos e materiais de modo a cativar o cliente, que encontrará sempre uma novidade.

3 O ARTESANATO

Ao compreender que as práticas artesanais fazem parte da cultura, que representa muitos aspectos da vida cotidiana de uma determinada comunidade, devemos nos ater ao fato de que o artesanato, pode ser também entendido como um patrimônio cultural, um saber fazer que deve ser registrado como elemento constituinte da cultura, podendo ser entendido como um representante do patrimônio cultural de muitas civilizações.

Entende-se por patrimônio cultural os bens de origem tangível e intangível considerado representativo de uma determinada sociedade considerando o tempo e o espaço. “O patrimônio cultural incorpora a memória coletiva de povos e nações ao redor do mundo e toma forma a partir da capacidade exclusiva do ser humano de atribuir significados que nascem no passado e também constroem o futuro” (ARIZPE, 2009, p. 27). Considerando a afirmativa da autora, o patrimônio está intimamente ligado a todos os tipos de produção humana, que são categorizadas, classificadas e posteriormente tombadas ou registradas, salvaguardadas como patrimônio cultural.

Como um saber fazer ligado à tradição, podemos compreender o artesanato como parte do patrimônio cultural de uma comunidade e como tal, precisa ser incentivado para que seja mantido como um uma prática que representa formas de produzir e viver que mostram as raízes e a cultura de um povo. Por se tratar de um saber fazer, uma prática cultural, tal patrimônio se enquadra na categoria de patrimônio cultural imaterial que para Arizpe (2009) está associado à produção cultural intangível, ou seja, representada por conhecimentos tradicionais, modos de viver, sentir e produzir atrelados à cultura.

O patrimônio cultural engloba o artesanato com seus ofícios e o antigo saber-fazer que abrange muitos aspectos como: língua e costumes, folclore, tradições musicais e artísticas, danças, produtos caseiros, especialidades gastronômicas, dentre outros (MACHADO, 2016; MELLO, 2015).

Devemos compreender que a definição de artesanato é bastante ampla, o conceito etimológico da palavra artesanato tem origem no prefixo latino “artis” e do sufixo “manus”, significando literalmente



arte com as mãos. Sendo o ofício e técnica do artesão, e conjunto de peças ou produtos resultantes. É imprescindível evidenciar o uso das mãos como principal ferramenta de trabalho de execução e de finalização do trabalho.

Segundo a Unesco 1997, o artesanato pode ser definido como:

Produtos artesanais são aqueles confeccionados por artesãos, seja totalmente a mão, com o uso de ferramentas ou até mesmo por meios mecânicos, desde que a contribuição direta manual do artesão permaneça como o componente mais substancial do produto acabado. Essas peças são produzidas sem restrição em termos de quantidade e com o uso de matérias-primas de recursos sustentáveis. A natureza especial dos produtos artesanais deriva de suas características distintas, que podem ser utilitárias, estéticas, artísticas, criativas, de caráter cultural e simbólicas e significativas do ponto de vista social (UNESCO, 1997, apud BORGES, 2011, p.21).

A definição apresentada pela Unesco expressa de forma a complexidade do que se entende por artesanato, mas ao mesmo tempo apresenta alguns problemas ao afirmar que o artesanato se dá apenas com o uso de materiais sustentáveis, o que nem sempre é uma verdade. O que deve ser compreendido por meio de tal definição é que praticar o artesanato é algo complexo, que envolve muitas variáveis, tradições e cultura.

A origem dos artefatos está diretamente ligada com o surgimento do homem, os primeiros vestígios desses objetos estão datados por volta de 6.000 a.C., aproximadamente no período neolítico, foi quando os seres humanos começaram a trabalhar os materiais, e com isso transformaram matéria prima vegetal ou animal em produtos funcionais, inicialmente com esse objetivo, as criações eram voltadas para atividades cotidianas (MACHADO, 2016).

Em outras palavras, o artesanato passou a ser visto como uma prática cultural que expressa as tradições ou visão de mundo de certas comunidades que conseguem conservar seus saberes e tradições culturais apesar da passagem do tempo. É preciso entender que os objetos que consumimos e produzimos estão ligados a nossa produção cultural e que a mesma expressa nossas raízes, tradições que se alteram com o tempo e podem desaparecer. O mesmo pode ocorrer com o artesanato, que também é visto como uma prática cultural tradicional, pois representa o saber fazer e a cultura de uma determinada comunidade localizada no tempo e espaço.

Podemos dizer então que o artesanato tradicional, aquele com alto valor cultural agregado que “representa as tradições e a vida cotidiana dos seus produtores, é produzido de forma coletiva por membros da comunidade, sendo transmitido e recriado ao longo de gerações por um grupo que lhe atribui valor e sentido” (DE MELLO, FROEHLICH, 2015, p. 163).

Ao considerar o artesanato como tradição, devemos nos ater ao fato de que as tradições não são imutáveis, assim como a cultura. Portanto, devemos entender que manter as tradições é uma forma de manter viva a memória coletiva do passado, daquilo que é representativo para os indivíduos. Neste sentido, devemos ressaltar que:



Nas sociedades tradicionais, o passado é venerado e os símbolos são adaptados porque contêm e perpetuam a experiência de gerações. A tradição é um meio de lidar com o tempo e o espaço, inserindo qualquer atividade ou experiência particular na continuidade do passado, presente e futuro, os quais por sua vez, são estruturados por práticas sociais recorrentes (GIDDENS apud HALL, 2006, p. 15).

Ao se considerar o artesanato como uma prática cultural tradicional de muitas comunidades e culturas, vê-se que faz sentido que o mesmo comece a fazer parte dos acervos museológicos e seja salvaguardado com patrimônio, já que muitas práticas estão desaparecendo frente às transformações trazidas pela globalização e a modernidade. Hall (2006) enfatiza que é cada vez mais difícil manter as identidades tradicionais em função da rápida transformação dos modos de pensar e viver da modernidade. O autor prossegue afirmando ainda que:

Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as identidades se tornam desvinculadas desalojadas, de tempos, lugares histórias e tradições específicos e parecem flutuar livremente (HALL, 2006, p. 75).

Considerando tal afirmação, devemos compreender que o artesanato expressa identidade que quem o produz que, por sua vez, está ligada a cultura, dessa forma, podemos entender que a “identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento” (HALL, 2006, p. 38).

Ao compreendermos que a identidade é formada ao longo do tempo, juntamente com a cultura, percebemos a importância do artesanato como prática cultural que expressa a identidade de quem o produz, assim é possível observar diferenças significativas no saber fazer de comunidades com diferentes origens. Em outras palavras, não representa uma estética comum, mas aquilo que é valorizado por seus produtores.

O artesanato marcado pela tradição, com muitas técnicas, materiais, e praticado em comunidades que valorizam suas memórias, tradições, geralmente está mais presente em nossa percepção. Abordando a prática artesanal envolve faixas significativas da população, e que engloba ética, estéticas que resultam em novas experiências podendo ser incluídas em novos fenômenos ampliando a inovação social (BORGES, 2011, p.26).

Na sociedade contemporânea, muitos objetos podem ser definidos como artesanato e no imaginário coletivo, está muitas vezes atrelados a cultura popular, tida como pormenorizada em relação à cultura erudita. Para este estudo, considera-se a definição de cultura de Geertz (1989), definição antropológica que não estabelece uma dicotomia entre popular e erudito, mas a define como expressão do modo de produzir significado, modos de se viver.



Podemos dizer que o artesanato tem uma dupla condição, primeiramente que é de feitiço manual, ou seja, as mãos executam basicamente todo trabalho, e segundo a liberdade do artesão em vários quesitos, como ritmo de produção, formas, emprego de ferramentas e cultura (LIMA, 2005). Destaca-se ainda:

O valor de uso e o sentido comunitário que as peças e o artesanato possuem para o povo que as produz e consome – valor que é predominantemente prático nas vasilhas ou nos tecidos e simbólicos nos diabos ou objetos cerimoniais – é neutralizado pela assinatura. A individualização confere à peça um outro valor: torna-a única ou diferente, retira-a do sistema dos vestidos que proporcionam um abrigo ou dos diabos que evocam mitos tarascos, para situá-la no sistema de obras de uma artesã. O valor que era produzido pela utilidade do objeto para a comunidade passa a depender do gesto singular do seu produtor (CANCLINI, 1993, p. 84).

Ao ser detentor de uma linguagem simbólica, de valores que são considerados importantes para determinado sujeito, pode-se entender o artesanato, como um saber fazer mais próximo da arte, um objeto com uma aura diferenciada daqueles produzidos em massa e que consumimos por sua funcionalidade. “De modo diferente dos objetos funcionais, que só existem no presente e esgota-se com seu uso [...] os objetos antigos ou artesanais falam-nos da passagem do tempo, da origem” (CANCLINI, 1993, p. 108).

Tal carga simbólica precisa ser conservada, preservada na comunidade para que o mesmo não desapareça, assim vê-se a importância de se transmitir a tradição. A atividade artesanal é transmitida de geração em geração, normalmente de forma oral. Conforme o tempo vai passando vão surgindo influências no processo criativo, visando mudanças no resultado final, em decorrência da história vivida pelas pessoas (SOUZA, 2015).

Para Hall (2006) as tradições não são imutáveis, elas se adaptam às mudanças sociais, incorporam novos traços culturais e significados, reestruturando-se a cada geração que a mantém.

Assim, deve-se compreender que o artesão também precisa se reciclar, incorporar novos conhecimentos, se aperfeiçoar para ser capaz de produzir peças que valorizem o saber fazer tradicional e que ao mesmo tempo sejam atrativas ao consumidor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artesanato como fortalecimento da cultura e de estilo de vida de comunidades tradicionais e rurais é um saber fazer que tem um papel social importante, no sentido de manter viva a memória de um grupo de indivíduos. Sendo assim, fornecer apoio aos artesãos é extremamente importante, isso porque os produtos artesanais carecem, muitas vezes, de uma estética e acabamentos mais atrativos, para que possam ser mais valorizados.

O artesanato de alta qualidade, com identidade visual tem maior apelo mercadológico, tornando-se mais atrativo, ampliando as fontes de renda das comunidades rurais tradicionais.



É importante destacar que em muitos casos, o artesão domina a técnica de fabricação dos produtos e materiais, mas tem dificuldades de apresentar variações em relação ao design, assim o projeto UEM, Artesanato e Extensão, busca formar uma ponte entre a universidade e o artesão, auxiliando-o a compreender alguns aspectos mercadológicos que podem auxiliar na construção de novos produtos, como por exemplo, tendências de mercados relacionadas a cores, datas comemorativas, entre outros.

No primeiro ano do projeto foi criada a identidade visual do mesmo, sendo que a esta contemplou: logo do projeto, modelo de slides para as aulas virtuais e folders de divulgação em mídias sociais. Foram realizadas atividades como: Levantamento do material teórico para todos os módulos e a criação de um canal de comunicação na plataforma Youtube.

Para facilitar o acesso do artesão ao conteúdo oferecido, o mesmo foi disponibilizado no youtube, no canal do projeto, assim é possível assistir quantas vezes quiser e ter acesso a informações que podem auxiliar a melhorar e valorizar o produto artesanal.

Os resultados obtidos nas etapas 1 do projeto, estão apresentados por meio do conteúdo disponibilizado no canal do youtube (<https://www.youtube.com/@artesanatouem2915/videos>), sendo composto por 01 video no qual os participantes do projeto fazem uma apresentação breve do que será abordado em cada um dos módulos. O link abaixo leva diretamente ao vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=iuJpJu1dh8g&t=9s>

No segundo ano do projeto, foram realizadas as preparações das oficinas, as gravações das aulas e a realização de *lives* transmitidas pela plataforma Youtube das seguintes oficinas:

- Elaboração de produtos de artesanato por meio da utilização de casulos de seda de segunda qualidade.
- Identificação e aplicação de identidade no artesanato por meio de técnicas de criatividade.
- Elaboração de imagens com finalidade de divulgação em mídias sociais.

O projeto foi realizado em sua maior parte em forma virtual, por meio das aulas gravadas e das *lives* disponibilizadas no canal do Youtube, como planejado. Porém, houve a possibilidade de uma palestra e uma oficina na EXPOLONDRINA 2023, o que acrescentou muito aos trabalhos.

A parte virtual foi composta por aulas disponibilizadas no canal do Youtube do projeto (<https://www.youtube.com/@artesanatouem2915/videos>). Foi gravado um vídeo introdutório e quatorze aulas, sendo 5 aulas do módulo Criatividade, 4 aulas do módulo Imagem, 4 aulas do módulo Casulo e 1 aula do módulo Decoração. Cada módulo contou com uma *live* conforme previa o projeto.

Os resultados obtidos na etapa 2 do projeto, estão apresentados por meio do conteúdo disponibilizado no canal do youtube (<https://www.youtube.com/@artesanatouem2915/videos>), sendo composto por 14 videoaulas e 3 *lives*.



REFERÊNCIAS

ARIZPE, Lourdes. El Patrimonio Cultural Inmaterial de México: ritos y festividades. Cidade do México: Miguel Ángel Porrúa; Universidad Nacional Autónoma de México; Consejo Nacional para la Cultura e las Artes, 2009.

AUZIÉ, K. S. O artesanato de Novo Airão: sustentabilidade e identidade cultural na economia criativa. 2017. 116 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6077>. Acesso em: 17 jul. 2021

BARBOSA, V. L.; D'ÁVILA, M. I. Mulheres e Artesanato: Um 'Ofício Feminino' no Povoado do Bichinho/Prados-MG. Revista *Ártemis - Estudos de Gênero, Feminismos e Sexualidades*, v. 17, n. 1, p.141-152, 2014. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/28197>. Acesso em: 17 jul. 2021.

BORGES, A. Design + Artesanato: um caminho brasileiro. Editora Terceiro Nome..2019. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Design_+_Artesanato.html?id=3sqDDwAAQBAJ&redir_esc=y. Acesso em: 14 out. 2021

CALDAS, Dario. Observatório de Sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências. São Paulo: Editora SENAC SP, 2015.

CANCLINI Nestor Garcia. As Culturas Populares no Capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CAMPOS, A. Q.; WOLF, B. O Conceito de Tendência na Moda: significado, histórico, conotação. *ModaPalavra e-periódico*, v. 11, n. 22, p. 11-30, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/5140/514056552004/514056552004.pdf>. Acesso em: 23 out. 2021.

DE MELLO, Carolina Iuva; FROELICH, José Marcos. Artesanato tradicional rural e desenvolvimento territorial no Brasil-Uma análise do estado da arte. *Antropolítica-Revista Contemporânea de Antropologia*, n. 39, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/antropolitica/article/view/41571> . Acesso em: 12 de Abril.2002.

FREITAS, Ana Luiza Cerqueira. Design e artesanato: uma experiência de inserção da metodologia de projeto de produto. 2º Ed. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2017.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1998

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11º Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LIMA, Ricardo. Artesanato: cinco pontos para a discussão. IPHAN- Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. p. 1- 12. 2005. Disponível em: http://cmsportal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Artesanato__Cinco_Pontos_para_Discussao.pdf. Acesso em: 14 out. 2021.

MACHADO, J.P. O conceito de artesanato: Uma produção manual. *Revista de ciências humanas e sociais*. v. 2, n.2, set.- dez.2016. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/Missoes/article/view/1035> . Acesso em: 14 out. 2021

MELLO, J. C. Artesanato em Capim Dourado na Região do Jalapão-Tocantins: trabalho & indicação de procedência (IP) em tempos de globalização. *Política& Trabalho - Revista de Ciências Sociais*, n.



43, p. 263-278, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/politicaetrabalho/article/view/19904/14987>. Acesso em: 17 jul. 2021.

RECH, Sandra Regina. Estudos do Futuro & Moda: uma abordagem conceitual. *ModaPalavra e Periódico*. v.6, n.11, p.93-100, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/3477/6851>. Acesso em: 23 out. 2021

SOUZA, Márcio Viera. *Mídias Digitais, Redes Sociais e Educação em Rede: Experiências na Pesquisa e extensão universitária*. São Paulo: Blucher, 2015. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=W3e6CwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA15&dq=o+que+s%C3%A3o+midias+digitais&ots=JqGU6TWK6w&sig=mc3N4Cg11AhMRTUJUSMlbaZfDM0#v=onepage&q&f=false> . Acesso em: 28 out. 2021

VIEIRA, G. S. O. *Artesanato: identidade e trabalho*. 2014. 182 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/4583>.